

VOZES VIBRANTES, ATIVAS E PARTICIPATIVAS DOS ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DA BAHIA

Jeane Nascimento Santos¹; Katia Simone Filardi Melo²; Ednalva Fiuza de Santana do Nascimento³; Edite Maria da Silva de Faria⁴

¹ Mestra em Educação de Jovens e Adultos, MPEJA- UNEB, Professora da Educação Básica da EJA, Membro do Grupo de Pesquisa GEPAL- BA, jeaneeducacaocampo@gmail.com

² Mestranda em Educação de Jovens e Adultos, MP EJA- UNEB Coordenadora Pedagógica na Modalidade EJA, Membro do Grupo de Pesquisa GEPAL-BA, katiafilardi@yahoo.com.br

³ Mestranda em Educação de Jovens e Adultos/ MPEJA- UNEB, Professora da Educação Básica e Docente e Gestora pedagógica da FBBR. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas Hermenêuticas Sobre Família, Territórios, Identidades e Memórias, GEHFTIM-UESB e participa do Grupo de Pesquisa Interculturalidades, Gestão da Educação e Trabalho- INTERGESTO fnalvafiuza@gmail.com

⁴ Professora do Ensino Superior do Programa de Mestrado- MPEJA- UNEB, coordenadora do Grupo de Pesquisa GEPAL-BA, editedefaria@gmail.com

**EIXO TEMÁTICO: MOVIMENTO SOCIAIS E EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO
CAMPO**

MODALIDADE: Comunicação Científica

RESUMO

Este trabalho apresenta o relato de experiência da mesa de diálogos dos estudantes intitulada “O que os/as estudantes esperam da Educação de Jovens e Adultos (EJA)” no XI Encontro Estadual de Jovens e Adultos (EFEJA) que aconteceu nos dias 10 e 11 de agosto de 2023 em Salvador-Bahia. O presente trabalho tem por objetivo descrever a participação ativa dos sujeitos da EJA participantes do evento. A mesa teve por objetivo apresentar e dar visibilidade aos trabalhadores/as estudantes da Educação de Jovens e Adultos, nos espaços dos movimentos sociais, políticos, pedagógicos, em espaços de escolarizados e não escolarizados, como nas comunidades e em diversos lugares de atuação que representem parte do seu reconhecimento, fortalecendo assim, a identidade, vínculos e memórias. Essa ocupação de forma ativa e participativa dos sujeitos da EJA, além do protagonismo, proporciona a expressar, falar, contribuir, cobrar o que é de direito deles, garante e visibiliza o estudante como sujeito parte do processo, e não apenas, ouvintes passivos. Nem sempre nos espaços onde eles estão inseridos têm os colocados como sujeitos ativos e participativos, em sua maioria são postos apenas como mero receptores de informações prontas e inacabadas. De acordo com Arroyo (2017) os sujeitos da EJA chegam às escolas públicas e persistem, retomando as relações de classe, gênero,

etnia, lugar e educação, relações estreitas não superadas entre a opressão e a educação, entre as estruturas sociais escolares, entre a negação dos direitos humanos e direitos básico, a exemplo da educação. Trata-se de um trabalho qualitativo, descritivo do tipo relato de experiência, realizado a partir da observação direta e interação das pesquisadoras no encontro estadual. Os referenciais teóricos que fundamentam a pesquisa foram: Arroyo (2017), Passageiros da Noite, Freire (1999), Pedagogia do Oprimido, os quais dialogam com as questões voltadas para o perfil da realidade dos sujeitos da EJA, e suas especificidades. Nesse processo da atividade as questões norteadoras são feitas e elaboradas com eles/elas e não para eles/elas. Partindo desse princípio do processo de escuta dos estudantes da EJA no evento foi de suma importância para a construção coletiva de propostas a serem levadas pelos delegados para o Encontro Regional de Educação de Jovens e Adultos (EREJA) Nordeste, que ocorreu em Maceió / Alagoas, no período de 19 a 22 de outubro deste ano corrente. O Encontro Estadual foi financiado pela Secretaria de Educação do Estado da Bahia, e parceria com a Universidade do Estado da Bahia (UNEB) - Campus I, Salvador e o Programa de Mestrado Profissional em Educação de Jovens e Adultos – MPEJA/UNEB, tendo como participantes, membros das coordenações colegiada dos fóruns regionais da Bahia, professores, diretores, coordenadores pedagógicos, Ministério público, movimentos sociais populares, Associação dos Profissionais em Educação da Bahia (APLB) e estudantes da EJA, da Educação Básica e da Educação Profissional. Neste encontro os participantes de todas as regiões da Bahia, representadas por seus Fóruns Regionais de EJA: Oeste, Território do Sisal, Recôncavo, Vale do Jequiriçá, Alagoinhas, Iará e Região, Salvador e Área Metropolitana, reuniram-se para discutir sobre o tema Política Nacional de EJA: direito a educação com participação social. Na abertura do evento os órgãos e entidades envolvidos / as com a Educação de Jovens e Adultos do nosso estado tensionaram sobre a temática do encontro e a necessidade da discussão para a preparação nesse processo de organização foi planejado para discutir as provocações impostas pela temática as mesas de estudantes, professores e membros do Fórum EJA/BA, com representações dos diversos municípios baianos. Dessa forma, os estudantes dialogaram sobre a seguinte questão problematizadora: o que os estudantes da EJA esperam da EJA? Diante da questão norteadora, os estudantes expressaram, as suas inquietações, desejos, sonhos, e reconheceram a importância da educação para a formação humana e emancipação, enquanto ser inacabados que somos. A faixa etária dos estudantes participantes da mesa e do encontro estima-se entre 25 e 56, anos de idade. Importante destacar que nas falas registradas dos estudantes o direito a educação e a necessidade de inserir e manter a EJA como política pública de atendimento educacional de trabalhadores/as que estudam, com acesso garantido em todos os espaços, no campo, na cidade, na periferia e nas comunidades mais distantes é fundamental. Nesta perspectiva, as falas vibrantes enfatizaram a melhoria do ensino desde a estrutura física, alimentação, transporte, livro didático e a sugestão de uma bolsa presença para os estudantes, no intuito de fortalecer e favorecer aos mesmos para continuarem estudos, concluírem a educação básica e realizarem seus projetos sociais e profissionais. A temática desta pesquisa justifica-se pela sua relevância na atualidade, e ser um tema que estar em constante discussão, sobretudo, nos espaços de ocupação dos sujeitos da EJA, seja as reuniões de fóruns regionais, os nossos encontros regionais, estaduais, nacional, eventos científicos, entre outros. No que toca a não inserção dos estudantes da EJA nos espaços de discussões políticas, como sujeitos de direitos de voz a falarem deles por eles, é necessário o protagonismo nesses

espaços de militância, para consequentemente fortalecer as políticas de educação de jovens e adultos como direito social de forma equânime. Freire (2020) afirma que o sujeito se redescobre como instaurador de sua experiência no mundo, testemunhando objetivamente a sua história, despertando-o criticamente para assumir o seu papel social. Conclui-se que a participação ativa dos estudantes da EJA é de fundamental importância para a garantia dos seus direitos e a ocupação dos mesmos, onde alguns foram eleitos delegados para participação no VII EREJA 2023, que teve como tema: “Política Nacional de EJA: direito a educação com participação popular”.

Palavras-chave: Estudantes da EJA, Movimento Social, Protagonismo, Políticas Públicas

REFERÊNCIAS

BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Lei 9.394/96**. Rio de Janeiro: 1998.

ARROYO, M. ***Passageiros da noite: do trabalho para a EJA. Itinerários pelo direito a uma vida justa***. Petrópolis: Vozes, 2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 9. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2020.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e terra, 1996.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.